

## NOTÍCIAS

# Advogado católico pró-vida alerta que o aborto pode ser legalizado no Brasil

Com uma potencial batalha legal no horizonte, o Dr. Gandra Martins está a desafiar a agenda do aborto dos líderes do país.



Dr. Gandra Martins

Instagram

[Fernando de Castro](#)

Fri Sep 15, 2023 - 10:29 pm EDT

BRASÍLIA, Brasil ( [LifeSiteNews](#) ) – Um proeminente advogado brasileiro alertou que o aborto poderia ser legalizado no Brasil.

Conhecida como “ADPF 442”, a questão está atualmente em discussão no Supremo Tribunal Federal brasileiro, que recentemente a colocou em julgamento após decisão da presidente do Tribunal, ministra Rosa Weber.

Em entrevista exclusiva ao LifeSiteNews, o Dr. Ives Gandra Martins, 88 anos, criticou a interferência do Supremo Tribunal Federal na discussão da legalização do aborto no Brasil. Ele também condenou as políticas e ações cada vez mais pró-aborto do governo comunista do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Em janeiro, logo após a posse, o governo socialista de Lula da Silva retirou o Brasil do Consenso de Genebra, acordo internacional entre vários países em defesa da vida, da saúde da mulher, do fortalecimento da família e da soberania de cada nação na política global.

O acordo foi firmado em outubro de 2020 no governo do ex-presidente conservador Jair Bolsonaro e teve como foco a defesa da vida e o fim das políticas pró-aborto no Brasil.

Recentemente, um órgão do Ministério da Saúde da gestão Lula da Silva emitiu parecer aconselhando o governo federal a buscar a legalização do aborto e da maconha no Brasil.

A postura de Lula da Silva contradiz o que ele disse durante a campanha eleitoral. Antes de ser eleito, o socialista disse ser contra o aborto e prometeu não adotar nenhuma política para legalizar o procedimento no Brasil.

— O artigo continua abaixo da Petição —

**1 milhão de nomes contra o aborto: diga ao Supremo Tribunal para parar com a matança** 

 **Mostrar texto da petição**

12610 assinaram a petição.  
Vamos chegar a 15.000 !

**Adicione sua assinatura:**

E-mail	
Primeiro nome	Sobrenome
País...	▼

Mantenha-me atualizado por e-mail sobre esta petição e questões relacionadas.

 **Assine esta petição**

Gandra Martins será um dos advogados que participará das discussões contra a legalização do aborto no Supremo. Ele afirmou que o Supremo Tribunal Federal não respeita o direito à vida no Brasil.

Gandra Martins foi um dos 19 juristas brasileiros que atuaram como “amicus curiae” na decisão da Suprema Corte dos EUA no caso Dobbs, que derrubou a legislação federal sobre o aborto nos Estados Unidos. Ele fundou um instituto de direito e religião no Brasil e é frequentemente citado por sua postura antiaborto. É autor de vários livros e artigos sobre o assunto.

Sobre a legalização do aborto no Brasil, Gandra Martins afirmou que esta questão não deve ser analisada pelo Judiciário, mas sim pelos representantes da população através do Poder Legislativo.

Aqui estão os principais trechos da entrevista de Gandra Martins:

**LifeSite:** Que perigos você vê na potencial legalização do aborto no Brasil por meio de uma decisão do Supremo Tribunal Federal?

**Dr. Gandra Martins:** A decisão óbvia do Supremo Tribunal deveria ser declarar este pedido inconstitucional. Nossa Constituição protege o direito à vida desde a concepção. No entanto, hoje, os juízes da Suprema Corte fazem o que bem entendem. Há uma constituição aprovada pelos constituintes e uma constituição que está sendo reescrita pelo Supremo Tribunal. Então, diante disso, tudo o que nos resta agora é lutar para que tenhamos juízes do nosso lado para derrubar essa tese que poderia legalizar o aborto no Brasil.

**LifeSite:** Na sua opinião, você acha que o Poder Legislativo deveria ser responsável por considerar essa questão?

**Dr. Gandra Martins:** Claro! Esta questão é de competência exclusiva do Poder Legislativo. Os juízes do Supremo Tribunal não podem “legislar” em nome do Legislativo. O Legislativo deveria ter a coragem de dizer: “Se fizerem alguma coisa, vamos promulgar um decreto legislativo contra a decisão”, mas o Legislativo é negligente nesse aspecto.

Além disso, o nosso actual sistema político está sob o controlo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que afirma ser um comunista de coração. Como resultado, nossos poderes Executivo e Legislativo são negligentes. O único poder funcional é o Judiciário, especificamente o Supremo Tribunal Federal. Nossa democracia está em um estado terrível neste momento.

**LifeSite:** Que impactos você prevê para o Brasil se o aborto for legalizado?

**Dr. Gandra Martins:** Seria outro impacto moral porque, na prática, apesar da nossa oposição ao aborto, já somos tolerantes com os abortos ilegais que ocorrem em hospitais e muitas vezes com o endosso dos governos locais. Portanto, seria outro impacto moral dizer que o que é ilegal se torna legal, tornando efetivamente o assassinato legalizado pelo Supremo Tribunal Federal.

Embora a Suprema Corte decida proteger os ovos de tartaruga, também autorizará a destruição de seres humanos no útero da mãe. Na prática, isto funciona como uma redução da população mundial, um problema demográfico que o Supremo Tribunal adotaria. Contudo, se prevalecer a nossa tese de que o direito à vida começa na concepção, como foi o caso da nossa intervenção no Supremo Tribunal dos EUA, continuaremos a lutar contra todos os procedimentos de aborto ilegal realizados no Brasil.

**LifeSite:** De uma perspectiva católica, como você vê a possibilidade de legalização do aborto no Brasil?

**Dr. Gandra Martins:** Do ponto de vista católico, isso não mudará em nada o nosso comportamento. Continuaremos a considerar o aborto como homicídio, tal como fizemos durante a época romana. Os romanos acreditavam que matar pessoas no Coliseu era uma forma de demonstrar a civilização romana para seu [próprio] entretenimento. Naquela época, éramos nós que estávamos sendo sacrificados, mas mantemos nossa fé. Continuaremos a pensar com o mesmo rigor que fazemos hoje, defendendo as nossas doutrinas católicas, especialmente todos os ensinamentos pré-vida transmitidos pelo Papa João Paulo II.